

VOZES FEMININAS NA POESIA LÍRICA DA PARAÍBA: A POESIA DE LISBETH LIMA

BRITTO, Flávia Thaís Alves (PIBIC-Universidade Federal de Campina Grande)
ALVES, José Hélder Pinheiro (Orientador)

A presente comunicação é o resultado parcial da pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica intitulada Vozes femininas na poesia lírica da Paraíba – PIBIC 2011/2012, sob orientação do professor José Hélder Pinheiro Alves. Esta primeira etapa consistiu no levantamento de poetisas paraibanas e escolha, para uma aproximação analítica, da poetisa Lisbeth Lima de Oliveira cuja obra revela uma forte ligação com a natureza e uma notável concisão. Fundamentamos em Duarte (1999), Mendonça (1999) e Schmit (2006) no que diz respeito às relações entre mulher e literatura. A poesia de Lisbeth, por seu viés erótico, pode favorecer uma boa porta de entrada do contato do jovem com a poesia. Assim, objetivamos realizar uma proposta de antologia da poetisa para ser abordada no ensino médio.

Palavras-chave: Lisbeth Lima; poesia paraibana; antologia

1. Introdução:

A condição da mulher, em nossa sociedade de forte tradição machista, esteve sempre ligada à submissão, às tarefas caseiras e à obediência ao homem – ao pai, e, posteriormente, ao marido. A sua posição pré-definida como ser inferior e incompleto diante da supervalorização do sujeito masculino influenciou no acesso aos bens culturais que era praticamente negado a elas imprimindo o significado de incapacidade e de não contribuição social à figura feminina.

Ler, escrever, ter uma profissão ligada aos saberes acadêmicos é um direito conquistado tardiamente em nossa sociedade, bem como acesso a direitos de cidadania, como o de votar, até mesmo para homens de determinadas núcleos sociais. Neste contexto, o mundo das letras jamais foi considerado o espaço adequado às mulheres, um exemplo disso é apresentado por Medonça (1999) a respeito de pesquisas realizadas no Museu Britânico relatadas por Virgínia Woolf que apontam um grande número de livros de autoria masculina sobre a mulher, isso demonstra a dificuldade feminina em estabelecer-se no âmbito literário, uma vez que não tinham oportunidade de publicar com visibilidade até mesmo livros sobre o tipo de vida feminina submetendo-se a visão masculina do “ser mulher”. Se algumas, ao longo dos séculos se destacaram, se deve a razões particulares – família influente, pais que legaram o direito de ter acesso à cultura, etc.

Duarte (1999) afirma que com a chegada da Corte ao Brasil educadoras portuguesas, inglesas e francesas vieram para cuidar da educação das meninas de famílias ricas. Foi nesse mesmo período que se seguiram uma significativa mudança no contexto social do país, uma vez que junto aos estrangeiros vieram os ideais revolucionários que acabaram com a

escravidão e resultaram na proclamação da República e conquista de muitos direitos aos cidadãos brasileiros. Esse quadro social também influenciou na mudança da consciência e reflexão feminina diante da sua verdadeira posição e resultou na luta por seu lugar na sociedade. Atualmente, a nível social a mulher tem conquistado voz e contribuição, não se tratando de uma inversão de hierarquia, mas na sua desconstrução em que a linha de desigualdade entre os gêneros têm sido atenuada.

Porém essas questões deixaram sua marca na história das produções literárias em que o longo período de ausência da mulher nesse meio causou um desfalque da presença feminina nesse meio, assim a conquista de espaço pelas mulheres no universo da literatura foi lento e dependeu de muita luta e de muito talento. Medonça (1999) também mostra os estudos de Simone de Beauvoir (1980) que apresenta como esse processo de conquista foi representado nas produções de autoria feminina que na década de 40 ainda demonstra uma grande influência do patriarcalismo sobre as autoras que em suas obras apontavam uma indecisão entre “ ‘um complexo de inferioridade’ ou seu ‘narcisismo’ ”, já nas décadas de 70 e 80 há a manifestação das “projeções e conflitos que ainda revelam os desejos e expectativas da mulher”. Contemporaneamente encontra-se na literatura feminina a busca pela descentralização do masculino predominando sobre outras temáticas que ainda podem ser resgatas mesmo que em sua minoria.

Nos dias de hoje encontramos grandes nomes como Rachel de Queiroz, Lygia Fagundes Telles, Ana Maria Machado e muitos são os estudos realizados sobre suas produções. Na área da poesia também podemos encontrar muitos estudos sobre escritoras como Adélia Prado e Cecília Meireles que conseguiram o seu lugar como escritoras na sociedade brasileira. Mas se compararmos a quantidade de poetisas presentes nos manuais didáticos, nos livros de história da literatura brasileira, observamos que esta presença é ainda bastante irrisória.

No âmbito local, especificamente o estado da Paraíba, pouco ouvimos falar sobre poetisas e sua produção. E não é porque elas não existam e não produzam, é que o espaço para a mulher dar a conhecer sua poesia é ainda muito pequeno. Foi neste quadro de quase apagamento da produção poética das mulheres que nos voltamos nesta pesquisa para estudar a poesia de poetisas paraibanas, objetivando inicialmente a realizar um levantamento dessas autoras até então desconhecidas pela grande maioria dos estudos literários ao mesmo tempo analisar os seus valores estéticos e suas particularidades temáticas. Dentre os resultados

encontrados decidimos realizar, na presente comunicação, uma pequena análise da obra da poetisa paraibana Lisbeth Lima, que por seu viés erótico, pode favorecer uma boa porta de entrada do contato do jovem com a poesia. Assim, objetivamos realizar uma proposta de antologia da poetisa para ser abordada no ensino médio.

2. Poetisas paraibanas

A pesquisa lançou mão especificamente de dois procedimentos metodológicos: primeiro, realizamos um levantamento das poetisas paraibanas ou radicadas na Paraíba. Este trabalho é constante e tem como espaço de pesquisa bibliotecas públicas, de universidades, suplementos literários, obras teóricas sobre a poesia paraibana bem como o próprio levantamento entre escritores.

O levantamento inicial contemplou as seguintes poetisas e suas obras:

1. APOLINÁRIO, Anna Amélia. *Solfejo de Eros*. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira de Jovens Escritores, 2010.
2. ASFÓRA, Mirian. *Canções do amor sem tempo*. Campina Grande: Editora Gazeta do Sertão, sd.
3. BARROS, Fátima. *Discurso das águas*. João Pessoa: Manufatura, 2006.
4. BESERRA, Bernadete. *Solidão Equilibrista*. Fortaleza: Edições UFC, 2008.
5. CALLOU, Helvia. *Sonhos, sombras e realidade*. Campina Grande: TS editora e gráfica, 1987.
6. CARVALHO Célia. *Alquimia das palavras*. João Pessoa: Editora Universitária da UEPB, 2008.
7. CASSANDRA, Fidélia. *Amora*. Campina Grande: Editora Universitária da UEPB, 2010.
8. CASSANDRA, Fidélia. *Plumagem*. Campina Grande: Editora da Universidade Federal de Campina Grande, 2008.
9. LIMA, Lisbeth. *Romã*. Natal: Sebo Vermelho, 2008.

10. LIMA, Lisbeth. *Dormência*. Natal: Sebo Vermelho, 2002.
11. LIMA, Lisbeth. *Felice*. Natal: Sebo vermelho; Campina Grande: Bagagem, 2004.
12. LIMA, Vitória. *Fúcsia*. João Pessoa: Linha d'Água, 2007.
13. LIRA, Socorro. *Aquarelar*. São Paulo: Liraprocult, 2007.
14. PALMEIRA, Balila. *Infinito & Poesia*. João Pessoa: Edição da autora.
15. TAVARES, Clotilde. *Bilhetes de suicida*. Natal: Editora Universitária UFRN, 1987.
16. XAVIER, Maria do Socorro Cardoso. *Penso, logo insisto....* João Pessoa: Ideia, 2009

O segundo procedimento consistiu em escolher algumas poetisas para verticalizar a leitura de suas obras e elaborar um estudo de caráter mais crítico sobre sua poesia. Neste segundo momento escolhemos a poesia da poetisa Lisbeth Lima. A escolha desta autora deveu-se a razões inicialmente de acesso a sua obra completa publicada e, secundariamente ao interesse que sua poesia suscitou em nós. Nesta parte do trabalho lançamos mão de elementos de análise da poesia de inspiração estilística, tais como Norma Goldstein (1990), Antonio Candido (2009), Salete de Almeida Cara (1995), entre outros. Apresentamos aqui um pouco dos estudos desses autores, pois acreditamos que esses conhecimentos auxiliam os alunos de ensino médio na interpretação poética em diversos momentos nos quais os mesmos necessitarem realizar essa atividade.

Norma Goldstein (1990) em *Versos, sons, ritmos*, apresenta um esboço de análise da estrutura poética, a autora dispõe em doze capítulos comentários e definições acerca do que é importante observar em um poema para auxiliar na sua interpretação. Há o enfoque no ritmo, metrificacão, rimas, tipos de versos e estrofes, forma, figuras e nos níveis lexicais (observação do vocabulário do texto, ou seja, verbos, substantivos, adjetivos recorrentes na composicão do texto), sintáticos (a interrelaçã das palavras, períodos e orações, a pontuaçã, paralelismo e etc.) e semânticos (as figuras de significacão do poema). Este estudo serve de suporte à identificacão dos aspectos estruturais que apoiou a nossa pesquisa no que diz respeito à observacão de como se caracteriza o texto das poetisas analisadas. Goldstein afirma que essa explicacão merece o acréscimo de novos conhecimentos no tocante à análise poética e da prática para uma boa interpretacão:

“Além deste, devem ser analisados outros níveis ou aspectos estruturais do poema, sempre tendo em vista que cada um deles deve ser relacionado aos demais, a fim de se chegar à interpretação do poema em sua unidade (...) esta é só uma abordagem inicial. Será fundamental que outras leituras teóricas, além do trabalho prático com textos poéticos, ampliem a bagagem do interessado em poesia” (GOLDSTEIN, 1990, p. 59)

Diante disso, acrescentamos a esses conhecimentos o que é apresentado em *O estudo analítico do poema*, por Antonio Candido (2009) que realiza uma explanação mais aprofundada dessa prática. Trata-se de anotações para um curso ministrado por Candido em 1963 para uma turma de Letras, assim o autor utiliza da teoria (definições e aporte histórico) mais exemplos práticos para desencadeamento do tema. Esse estudo contribuiu em nossa pesquisa com os conceitos de metáfora e imagem que serviram de auxílio para o estudo dos sentidos e das significações presentes nos poemas analisados, além de acréscimo no que diz respeito aos outros níveis interpretativos dos textos. Assim podemos apresentar uma citação de Candido (2009) sobre esses dois conceitos:

“Na imagem, a semelhança é estabelecida subjetivamente por meio de um nexo comparativo, que preserva a identidade de cada termo. (...) A mudança de sentido faz da imagem e da metáfora um recurso admirável de reordenação do mundo segundo a lógica poética; mas a metáfora vai mais fundo, graças à transposição, abrindo caminho para a expressividade mais agressiva, que penetra com força na sensibilidade, impondo-se pela analogia criada arbitrariamente.” (p. 138)

Já Salete de Almeida Cara (1985) coopera em nossas análises com seu estudo estilístico do poema. *A poesia lírica* apresenta os vários períodos e características que essa poesia foi adquirindo com o tempo e com o surgimento de novas tendências literárias. Ao mesmo tempo em que a poesia lírica foi sofrendo transformação alguns poemas contemporâneos não só se delineiam em uma lírica moderna, mas ainda demonstram alguns moldes da lírica clássica ou romântica. Segundo a autora a lírica clássica caracterizava-se pela maior rigorosidade quanto à estruturação do poema principalmente à métrica “Por exemplo: o drama deveria ser escrito sempre em versos jâmbicos (uma sílaba breve, outra longa) e a poesia épica em dátilos (uma sílaba longa e duas breves)” (CARA, 1985, p.24), também apresentava uma visão mais idealizada do amor, era uma poesia mais melancólica e emotiva:

“E, sendo assim, haveria uma uniformidade de estilo, e a variação ficaria por conta da elaboração superficial e brilhante dos detalhes. (...) Na poesia lírica clássica é possível observar a dialética entre emoção e contensão, através de uma ousadia afetiva que se desprende da uniformidade de construção, mesmo quando o poeta dissecava um tema, aparentemente impassível” (CARA, 1985, p. 26-27)

A lírica romântica vem trazendo a individualidade e passa a utilizar as analogias como representações estéticas na poesia, isto é, nas palavras da autora,

“Com o advento do Romantismo, a poesia não se justifica mais como imitação (o conceito neoclássico da “mimesis” aristotélica), mas como expressão inspirada de uma alma. O poeta será comparado a um organismo vivo : está, portanto, delineada uma verdadeira revolução no conceito de poesia (...) Ritmo e analogia: eis os princípios românticos”. (CARA, 1985, p. 31 e 33)

Por fim, a lírica moderna foge das expressões emotivas na utilização da linguagem, o eu-lírico não dialoga mais com um ser idealizado nem utiliza o poema para exprimir a sua individualidade, como a autora define “na poesia moderna, o sujeito explicitado como “eu” não se refere a uma pessoa particular. A poesia não alimenta nenhuma ilusão de ser uma armazém de emoções reais”(CARA, 1985, p.47), na verdade a poesia moderna vem apresentar-se como espaço de libertação das expressões do eu-lírico. Podemos então diferenciar o lirismo moderno dos demais a partir da seguinte citação:

“A poesia moderna é mais claramente do que as anteriores, continente de todas as dispersões possíveis do “eu” e da “alma” em direção ao mundo do desejo e da utopia. Aquela dimensão do “eu” aprisionada pela lógica liberta-se através do poema. O poema é um espaço possível de liberdade.” (CARA, 1985, p.49 e 50).

3. A lírica de Lisbeth Lima

A poetisa Lisbeth Lima de Oliveira, membro da União Brasileira de Escritores/RN, nasceu em João Pessoa na Paraíba no ano de 1963. Formou-se em Jornalismo, fez especialização em Língua e Literatura francesa, mestrado em biblioteconomia, Especialização em Literatura Brasileira do século XX e atualmente doutorado em literatura comparada na UFRN.

A aptidão da autora para literatura foi despertada ainda na fase da adolescência quando o prazer de seus pais pela poesia os fazia recitar grandes poemas em casa e influenciaram o desejo de Lisbeth pela escrita. Inicialmente, os seus escritos se tratavam de pequenos poemas rimados e textos em seus diários. Na idade adulta descobriu o interesse por poetas que escreviam o assunto pelo qual ela desejava escrever: o cotidiano. Mário Quintana, Adélia Prado, Carlos Drummond, Manuel Bandeira. Depois, Guimarães Rosa na prosa poética, assim como Bartolomeu Campos de Queiroz e a poesia pantaneira de Manoel de Barros foram suas

influências. A literatura veio aparecer com mais frequência e seriedade - com mais disciplina de leitura - quando fez Especialização em Literatura Francesa, no curso de Letras da UFPB.

Em 2002 publicou seu primeiro livro de poesias *Dormência*, um livro repleto de poemas com expressão de sentimentos familiares em poemas como “Avós”, “Avô materno”, “Filho”, “Primogênito” e da sua posição de mulher na família como em “Resguardo”, “Gravidez”. Recebeu por esse livro o prêmio Othoniel Menezes; o poema “Santos”, deste livro, foi a poesia mais votada no concurso Zila Mamede. Segue o poema premiado:

Santos

A casa era de terra batida.
No jardim, boninas, beneditas e beijos.
Sinônimo de flores constantes.

Na cozinha, que também era sala e quarto,
cheiro de charque e farinha.

Na cama, que também era sofá e mesa,
uma colcha de retalhos e uma boneca preguiçosa.

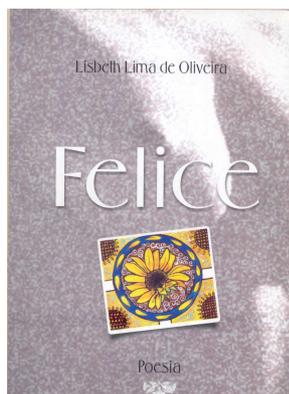
Naquela casa só os santos tinham lugar certo: uma casinha de madeira.
Pequeninha e também super povoada.

Seu segundo livro, *Felice*, publicado em 2004 foi caracterizado pelo poeta Sérgio de Castro Pinto como cartas de amor que estabelece o seguinte comentário:

“Em *Felice*, a paraibana Lisbeth Lima de Oliveira reúne poemas que são cartas de amor. Mas cartas de amor de quem se mostra a um só tempo apaixonada pela linguagem e pelo amado, seja ele real ou fruto do fingimento do eu lírico” (Sérgio Castro Pinto, 2004).

Em *Romã*, o terceiro livro publicado em 2008 é, como a própria autora denomina, o encerramento da trilogia em que as sementes (ilustração da capa de *Dormência*), a flor (capa de *Felice*) e o fruto (de *Romã*) representam a “colheita, trabalho que teve por objetivo transformar pensamentos, emoções, olhares diversos em palavra”, esses também são as imagens mais recorrentes para marcar uma identidade da trilogia. A autora revela uma paixão pela fotografia, em seu blog há sempre imagens para ilustrar e se relacionar com a poeticidade de seus textos, isso influência em seus poemas, pois muitos podem se caracterizar como imagéticos. Esta terceira obra apresenta em seus poemas sentimentos mais individuais do eu-lírico como saudade, felicidade, liberdade, etc.

A divulgação das obras está relacionada com a distribuição dos livros pelas editoras e em 2007 foi lançado uma antologia chamada "As 14 mais da poesia feminina potiguar" que auxiliou nessa divulgação. Atualmente a poetisa possui um livro em andamento com poemas que escreveu quando residia em Paris durante o ano de 2010 no período de pesquisa para sua tese doutorado sobre Édouard Dujardin, poeta francês do final do século XIX.



3.1. *Felice* e a representação do amor

Felice livro com cinquenta e três poemas escrito por Lisbeth Lima de Oliveira trata-se de uma coletânea de poemas que em sua maioria trazem como tema principal o amor, as experiências amorosas de um eu-lírico que pode ser inferido como uma figura feminina. Além disso, a autora utiliza dos artifícios da linguagem para estabelecer comparativos de maneira a criar com as palavras imagem que resulta na poeticidade de seus textos. Do ponto de vista estilístico/formal, predomina a presença de poemas em primeira pessoa; também é recorrente a opção pelos versos livres que marcam toda sua obra, dessa forma trata-se de uma boa proposta para o estudo de poesia no ensino médio. Vejamos o poema abaixo:

Macho

Ouvi você chorando.
Contido, sentido.
Choro engolido de homem.
Mas percebi que as suas lágrimas
tinham uma fluidez quase feminina.

Nesse poema a maneira como houve a descrição da situação nos possibilita interpretar que há uma intimidade entre o eu-lírico e o personagem da descrição, uma vez, que demonstra entender que a contensão do choro é causada pelo pensamento de que o homem não pode chorar. Os verbos (“ouvi” e “percebi”) conjugados em primeira pessoa comprovam ainda mais a proximidade entre ambos, e ainda o tempo verbal (no caso, presente do indicativo) revela a descrição no momento exato da ação, assim entendemos que ambos podem estar compartilhando de um mesmo momento juntos e que dá uma caráter romântico ao poema.

Quanto à linguagem, a poetisa lança mão de recursos como comparações, metáforas, ambigüidade da linguagem, aliterações para empregar a poeticidade característica de sua obra. Analisando o poema a seguir, percebemos:

Tecelã

Nossas vidas, tecidas, têm tramas.
Tecido de tramas abertas.
Amor alinhavado pelo destino.

As palavras “tecidas”, “tramas”, “tecidos” e “destino” constroem no poema uma aliteração resultante da repetição do fonema /t/ esse efeito nos faz remeter à ação do tear. Esses mesmos substantivos contribuem para a construção de uma metáfora em que a poetisa apresenta a sua vida e do amado como um tecido, amor como a linha e o destino o que os uniu. Esse poema também nos serve de exemplo para outra característica que podemos destacar na obra de Lisbeth Lima que é a presença de poemas que nos lembram epigramas, que pode ser entendidos como composições poéticas formadas por poucos versos e que tem a particularidade a concisão da ideia apresentada. Outros exemplos são os poemas apresentados a baixo:

Mágoa

Água salmoura,
Lágrima.

Exigência

Quero um colo que me cale;
que me fale enquanto calo.

Em grande parte do livro identificamos que o tema principal trata-se do amor, de experiências amorosas como o poema “Jasmim” que usa imagens para representar o sentimento por seu amado, segue o texto:

Jasmim

Tem amor que nasce
feito jasmim selvagem, sem ser plantado,
mas que não recusa seu cheiro aos que não cuidam
De podá-lo, aguá-lo, fazê-lo crescer.
Difunde assim mesmo seu perfume.

E na branquidão de suas flores
-menores que seus espinhos-
exalam numa só noite

toda a sua existência.

Nesse poema vemos algo frequente na poesia de Lisbeth que usa elementos da natureza, principalmente flores e frutos, para ser a figura de exposição de seus sentimentos, ou como denomina Candido (2009) a imagem do jasmim selvagem vem realizar uma comparação ao amor. Nos versos “*Tem amor que nasce/ feito jasmim selvagem, sem ser plantado*” a ação inferida ao jasmim permanece com seu sentido original, pois é da sua natureza crescer, dessa forma a autora utilizou desse sentido para estabelecer uma relação com o amor, estabelecendo a poeticidade do texto. O mesmo ocorre com os versos seguintes “*mas que não recusa seu cheiro aos que não cuidam/De podá-lo, aguá-lo, fazê-lo crescer*”, neste momento o poema nos possibilita interpretar que o eu-lirico insere a sua relação com o amado, ou seja, a imagem do jasmim exalando o seu cheiro para os que cuidam dele se compara ao retribuir, ao cuidado que o parceiro realiza resulta no sentimento de afeto entre ambos, mais uma vez a poeticidade é reforçada no texto. Este mesmo efeito ocorre no poema abaixo (isso nos mostra a recorrência da utilização das flores como comparativos para estabelecimento das imagens presente na poesia de Lisbeth), os girassóis representam o compartilhamento dos sentimentos amorosos entre o eu-lirico e o amado:

Aprendizado

Plantas girassóis,
eu os coloco em vasos.
Assim invento jardins
com dias contados
até murcharem flores e perfume.
Até que me ensines a plantar na terra
revelando o encantamento de plantar e colher
amores e flores.

Outros sentimentos como saudade, lembranças, desejo, estão presentes no livro em “*Erva-doce*” o verbo em primeira pessoa (“*guardei*”) junto aos pronomes em segunda (“*tuas*”) do verso “*Guardei tuas cartas*” apresentam uma situação em que o eu-lírico fala ao amado das cartas guardadas, o tempo verbal (pretérito perfeito) indica um distanciamento da ação, ou seja, esse verbo evidencia que o poema se trata de uma lembrança, um momento de nostalgia pela falta do amado, esse caráter temporal é comprovado no segundo verso pela presença do adjetivo (“*numa antiga caixa de sabonetes*”). Há um sentimento de melancolia no poema que

é causado pela inserção de mais uma imagem criada pela autora e que estabelece uma interrelação entre título e texto, pois nos reportando a outros conhecimentos entendemos a colocação das palavras “insensada” e “perfumada”, ambas se referem ao perfume característico da erva-doce e que no poema contribuem para construção dessa imagem.

Erva-doce

Guardei tuas cartas
numa antiga caixa de sabonetes:
minúscula alcova, incensada de desejos secretos.
De amor perfumada!

Lisbeth apresenta em suas obras uma riqueza de figuras para demonstrar de várias formas os seus sentimentos mais profundos que dá aos poemas um caráter emocional e representativo do íntimo da mulher. Nesses poemas a autora não se deixa descrever como um indivíduo submisso e reprimido, mas livre para sentir, para amar e ser amada, para expor seus desejos e se reporta a figura do amado não como o seu senhor, único provedor e digno de obediência, mas como ser de igual nível, capaz de compartilhar de um sentimento. Por fim apresentamos o poema “Agrado”:

Agrado

Por me teres guardado
entre os teus guardados
(nas fotos, nos presentes e nos livros);

Por me teres agradado
com os teus agrados
(com fotos, presentes e livros);

Por termos sabido guardar e agradar,
não tivemos vontade de nos desfazer
desses agrados guardados.

Mas é dentro de mim que carrego o mais guardado dos agrados:
o de ter sido guardada e agradada no teu colo.

Os versos “Por me teres guardado” e “o de ter sido guardada e agradada no teu colo” manifestam a figura de uma mulher que está entregue a seu amado e que se sente bem em estar protegida, não se revela como uma atitude de submissão e de inferioridade, mas o eu-lírico tem a liberdade de decidir e desejar possuir esse sentimento, isto é comprovado com o verso: “não tivemos vontade de nos desfazer” o verbo em terceira pessoa insere o eu-lírico na ação de decisão. Neste ponto, Lisbeth Lima se assemelha a outra poetisa bastante conhecida,

Adélia Prado, ambas se assumem um papel de uma mulher contemporânea que não abdicam da vida familiar, mas possuem independência de pensamentos, atitudes, reflexão e liberdade para expor seus desejos.

4. Considerações finais

Por apresentar em sua obra uma riqueza de figuras em linguagem simples e criativa, a poesia de Lisbeth Lima trata-se de uma boa alternativa para o estudo de interpretação poética nas aulas de literatura do ensino médio. Sabemos que é importante cativar a atenção dos alunos para despertar o gosto pela literatura e para isso se faz necessário levar para as aulas uma poesia próxima aos adolescentes e inovar com autores que ainda não possuem grande visibilidade expandindo os horizontes dos conhecimentos literários dos alunos.

Com essa pesquisa, também percebemos que realmente há um desfalque na presença da autoria feminina no âmbito da poesia, principalmente no meio literário paraibano, pois esse projeto tem nos proporcionado conhecer várias poetisas que tem sofrido um apagamento nos meios de divulgação literária e acadêmica, e tem perdido a visibilidade que merecem para trabalhos de análise crítica, uma vez que há uma verdadeira riqueza poética começando a ser descoberta a partir dessa primeira reflexão sobre a obra da poetisa paraibana Lisbeth Lima.

Esse projeto continuará a analisar a poesia das autoras descobertas em nossa pesquisa e desvendar novas poetisas. Assim como neste artigo, objetivamos divulgar nossas análises de maneira a propagar esses trabalhos revelando a fortuna literária que merecem ser evidenciadas.

5. Referências:

- CANDIDO, Antonio. *O estudo analítico do poema*. 6.ed. São Paulo: Humanitas, , 2009.
- CARA, Salete de Almeida. *A poesia lírica*. São Paulo, Ática, 1985.
- DUARTE, Constância Lima. *Educação e Ideologia: construindo gêneros*. In *Mulher e Literatura. VII Seminário Nacional*. Organização Livia de Freitas Reis, Lúcia Helena Vianna, Maria Bernadette Porto. Niterói: EDUFF, Sette Letras, 1999.
- GOLDSTEIN, Norma S. *Versos, sons, ritmos*. São Paulo: Ática, 1990.
- HISSA, Julia. “Breve reflexão sobre a condição feminina ao longo dos anos”. In: *Mulher e Literatura*. Organização Livia de Freitas Reis, Lúcia Helena Vianna, Maria Bernadette Porto. Niterói: EDUFF, Sette Letras, 1999.
- LIMA, Lisbeth. *Romã*. Natal: Sebo Vermelho, 2008.
- LIMA, Lisbeth. *Dormência*. Natal: Sebo Vermelho, 2002.
- LIMA, Lisbeth. *Felice*. Natal: Sebo vermelho; Campina Grande: Bagagem, 2004.
- LOBO, Luiza. *A gênese da representação feminina na literatura ocidental: Bíblia, Cabala, Idade Média*. Organização Livia de Freitas Reis, Lúcia Helena Vianna, Maria Bernadette Porto. Niterói: EDUFF, Sette Letras, 1999.
- MEDONÇA, Maria Helena. *A literatura de autoria feminina: (re)cortes de uma trajetória*. In: *Literatura e feminismo: Respostas teóricas e reflexões críticas*. Organização Christina Ramalho. Rio de Janeiro: Elo Editora, 1999.
- MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literário*. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1978.
- SCHMIT, Rita Terezinha. *Mulher e literatura: história de percurso*. In: *Da mulher às mulheres: dialogando sobre literatura, gênero e identidades*. CAVALCANTI, Ildney; LIMA, Ana Cecília Acioli; SCHNEIDER, Liane. Maceió: UFAL, 2006.
- SCHNEIDER, Liane. *Quem fala como mulher na literatura de mulheres?*. In: *Da mulher às mulheres: dialogando sobre literatura, gênero e identidades*. CAVALCANTI, Ildney; LIMA, Ana Cecília Acioli; SCHNEIDER, Liane. Maceió: UFAL, 2006.